



INFORMATIVO MERIDIONAL

CULTIVARES DE TRIGO CONFIRMAM O DESEMPENHO TOP 5.000!

BRS Atobá agrada triticultores no Paraná, variedade mostrou que possui um ótimo rendimento e apresenta inúmeros benefícios ao produtor. Pág. 08



EDITORIAL

SAFRA HISTÓRICA

Josef Pfann Filho
Diretor-Presidente da Fundação Meridional

A safra de soja já começou e promete ser uma das maiores da história, com boa rentabilidade, exportações elevadas e cenário positivo, no qual os produtores deverão cultivar área recorde, já que as vendas antecipadas estão muito à frente da média. Se o clima colaborar, a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) aponta que a produção tem um potencial de superar as 132 milhões de toneladas.

Neste momento de planejamento da safra de verão, a Fundação Meridional em parceria com a Embrapa disponibilizou recentemente quatro novas variedades de soja para o agricultor: a BRS 1054IPRO, BRS 539 (Block e Shield), BRS 573 e BRS 537, materiais que possuem tecnologia de ponta e vieram para somar em um amplo portfólio que agrega produtividade, sanidade e sustentabilidade.

A partir do empenho e do desenvolvimento tecnológico, estamos conseguindo superar as dificuldades, com eficiência e profissionalismo. O agro mostra a sua solidez e resiliência em meio aos cenários adversos, fez e faz a sua parte, entregando o alimento, fomentando a economia e se modernizando. A tecnologia veio para ficar, agora não existem apenas dias de campo, mas dias de campo digitais, como o DIGICampo, dia de campo on-line de inverno, realizado pela Fundação Meridional em parceria com o IDR-Paraná e Embrapa Soja.

Essa digitalização demonstra a capacidade do agronegócio ir além, levando conhecimento e informação ao produtor. Afinal, o acesso à informação tornou-se muito simples e rápido. Cada nova cultivar lançada e as que já estão consolidadas pela Fundação Meridional, por exemplo, pode ser consultada em questão de minutos. Basta ter acesso à internet e um telefone celular ou computador. É um avanço que veio para somar.

Além disso, os eventos presenciais estão retornando gradualmente, com todas as medidas de segurança necessárias para garantir a saúde de todos os participantes, dentro desta nova realidade em que vivemos. Portanto, com todo esse cenário positivo de novas cultivares, novas tecnologias, digitalização e retorno paulatino às atividades, estamos progredindo, rumo ao futuro e desejamos a todos uma excelente safra!

Uma boa leitura a todos.

NOTAS MERIDIONAL



O primeiro CRTC "on-line" da Fundação Meridional foi um sucesso

A Fundação Meridional realizou entre os dias 23 de julho e 13 de agosto, o CRTC (Ciclo de Reuniões Técnicas e Comerciais). O evento foi "on-line" e teve seu foco totalmente voltado para aprimorar ainda mais o conhecimento dos colaboradores e parceiros da Fundação Meridional. Contamos com a participação de mais de 240 pessoas, entre técnicos e produtores.

Foram quatro encontros no total e a cada semana foi feita uma palestra diferente. As duas primeiras foram sobre as "Tecnologias Shield e Block", desenvolvidas pela parceria Embrapa / Fundação Meridional. Na sequência, foi realizada uma Mesa Redonda com o tema "Inovações e Superioridade do Programa de Melhoramento de Soja" e, para finalizar, foi feita a tradicional Reunião de Resultados e Planejamento do PADM de Soja.

Foi, realmente, uma oportunidade incrível de aprender ainda mais com os pesquisadores, que além de apresentarem detalhadamente os temas, também tiraram as dúvidas dos participantes. O evento "on-line" foi muito elogiado por todos, que por ser nesse formato digital, permitiu que muitos representantes conseguissem participar, o que não aconteceria se fosse apenas presencial.



DIGICampo: versão inédita da tradicional Vitrine de Tecnologias de Inverno reúne mais de 890 pessoas

Outro evento que teve uma repercussão bastante positiva foi o DIGICampo de Inverno 2020, que aconteceu no dia três (03) de setembro de forma "on-line". Focado nas culturas de trigo e triticale, ele é uma versão inédita do tradicional evento de campo da Embrapa Soja e IDR-Paraná. Como a versão física não pode acontecer esse ano, foram feitas adaptações para a esfera digital com grande sucesso.

Durante a transmissão por redes sociais, a parceria de 20 anos da Fundação Meridional, com IDR-Paraná e Embrapa Soja, apresentou as cultivares de trigo e triticale, com conceito TOP 5.000. Foi um dia de muito aprendizado, no qual as mais de 890 pessoas que assistiram o DIGICampo puderam ver as cultivares no campo e também "bater um papo", ao vivo, bem participativo, fazendo muitas perguntas pelo chat com os pesquisadores, já que o evento foi realizado num formato híbrido.

Entre as variedades apresentadas, tivemos IPR Catuara, IPR Potyporã, IPR Caiapó e IPR Aimoré, derivadas da parceria com o IDR-Paraná. Já da parceria com a Embrapa Soja, foram apresentadas a BRS Gralha-Azul, BRS Sabiá, BRS Sanhaço, BRS Atobá e BRS Surubim.

Todos os espectadores puderam assistir a uma palestra com o Dr. Henrique Debiasi com o tema: "A Importância do Trigo na Produção de Grãos", que fechou o evento com chave de ouro, trazendo os resultados positivos das culturas de inverno nos mais diferentes tipos de sistemas produtivos.

Além do conteúdo riquíssimo apresentado no dia do DIGICampo de Inverno, outra grande vantagem desse evento "on-line" é que ele estará disponível para ser assistido a qualquer momento no canal da Embrapa Soja no Youtube, denominado de "Radar da Tecnologia".

EXPEDIENTE

Esta é uma publicação da **Fundação Meridional de Apoio a Pesquisa Agropecuária**, entidade com sede em Londrina - PR. Av. Higienópolis, 1.100, 4º andar, Cep 86.020-911
www.fundacaomeridional.com.br

CONSELHO EXECUTIVO

Diretor-Presidente: Josef Pfann Filho | Diretor-Secretário: Tiago Garcia Taques da Fonseca
Diretor - Tesoureiro: Romildo Birelo | Jornalista Responsável: Katiuscia Mizokami - Nº 0011800/PR | Fotos: Embrapa, Fundação Meridional e IDR-Paraná.
Projeto Gráfico: Elisa Nogueira | Somente online

FALE CONOSCO

Fone: (43) 3323-7171 | WhatsApp: (43) 9.9923-2602
imprensa@fundacaomeridional.com.br

PARCEIROS:



FUNDAÇÃO MERIDIONAL RECEBE NOVOS COLABORADORES

Desde 1999 o objetivo da Fundação Meridional é o de obter resultados práticos para o agricultor, com inovações tecnológicas, produtividade, rentabilidade e sustentabilidade. Esse intuito, no entanto, só é atingido através das parcerias com os nossos colaboradores. Como resultado, nós conseguimos obter um forte elo entre pesquisa, fornecedores de tecnologia e agricultores. Recentemente a Fundação Meridional deu as boas-vindas a três novos colaboradores. Confira, a seguir, um pouco da história de cada uma destas empresas, que entenderam a importância de apoiar a pesquisa para ampliarem seus resultados e sua participação de mercado.

Shan-cap Sementes

Patos de Minas - MG



Na safra 19/20, a quadro de colaboradores da Fundação Meridional recebeu a participação da Shan-cap. A empresa, sediada em Patos de Minas, é a primeira com forte atuação comercial em Minas Gerais e só trabalha com sementes convencionais de soja e de feijão. "Somos a única no Brasil que trabalha exclusivamente com sementes convencionais, não fazemos nada de transgênico", destaca o proprietário e fundador Márcio José Gomes.

Com 15 anos de tradição em sementes e com grandes investimentos na produção e beneficiamento, Márcio Gomes lembra a origem do nome: "Shan-cap é uma homenagem a duas pessoas às quais devo muito respeito e gratidão, meu pai e meu sogro", revelou. O "Shan" vem de Shangri-lá, que era a fazenda de seu sogro e "cap" é de Capoeirão, propriedade de seu pai.

Atualmente, a empresa é administrada por seus dois filhos, Hugo e Diego, sendo que a perspectiva de trabalhar com a Fundação Meridional, de acordo com ele, é muito grande. Segundo entendimento do próprio fundador, o mundo sempre vai querer soja convencional. "A meta da empresa agora é ter também variedades que dêem certo no coração da soja do Brasil, que é o Mato Grosso", finaliza.



Márcio José Gomes - Proprietário



José Eulálio B. Filho - Proprietário



Marambaia Sementes

Rio Verde - GO

Outra grande empresa que passou a fazer parte da Fundação Meridional em 2019, é a Marambaia Sementes. Desde 2004 no mercado, esta sementeira tem sua sede em Rio Verde-GO e também se destaca por ser a primeira do Estado a integrar nosso rol de colaboradores.

"Plantar com modernas tecnologias e produzir as melhores sementes para obter excelentes resultados no campo, são as principais diretrizes da Marambaia Sementes", afirma o diretor da empresa, José Eulálio Brandão Filho. A empresa, além de produzir sementes de feijão e de soja de alta qualidade, também investe na geração e transferência de tecnologias, o que acaba sendo mais um ponto extremamente positivo dessa parceria que, com certeza, será de muito sucesso. "Estamos constantemente buscando soluções inovadoras da pesquisa, para garantir sempre os melhores resultados na produção de nossos clientes", ressalta José Eulálio.

Cooperativa Agroindustrial Ceres

Ponta Porã - MS



Nosso mais novo colaborador é a Coopaceres, de Ponta Porã-MS, que viabilizou sua participação com a política de novas adesões em 2020, aprovada pelo Conselho Curador da Fundação Meridional. De acordo com o Diretor-Presidente da cooperativa, Ronaldo José Pucci, a expectativa em relação à parceria é muito alta e positiva. "A Fundação Meridional está nos dando muita assistência e oferecendo bastante informação", revelou Pucci. De acordo com ele, a Coopaceres tem 11 anos e surgiu a partir de uma parceria oficial com a Embrapa. Seu objetivo inicial era o de fazer a produção de sementes para atender a agricultura familiar. Na época eram produzidos feijão, milho-variedade, arroz e girassol. O trabalho bem feito rendeu bons frutos e a cooperativa se expandiu comercialmente. Com isso, foram adicionadas outras culturas maiores, como a soja e o milho. "Vai ser a primeira safra de soja e nossa expectativa está muito alta", confirmou Pucci.

A decisão de fazer parte da Fundação Meridional aconteceu após algumas negociações com a Diretoria e com a equipe técnica. "O pessoal é sempre muito atencioso, principalmente conosco, que estamos começando agora, assim não cometeremos nenhum erro e conseguiremos alcançar nossos objetivos", contou ele sobre a experiência de novo colaborador.



Ronaldo José Pucci - Diretor-Presidente

FUNDAÇÃO MERIDIONAL E EMBRAPA LANÇAM INOVAÇÕES NO SEGMENTO DA SOJA

Criada em 1975, a Embrapa Soja é um dos maiores e mais importantes polos de tecnologia e melhoramento genético para a cultura. Em um curto período, a empresa passou por uma grande evolução em termos de lançamento de novas cultivares e inovações tecnológicas. De acordo com o Engenheiro Agrônomo, Marcio Gomes de Souza, coordenador técnico de soja da Fundação Meridional, essa evolução ocorreu, entre outras coisas, por conta de uma grande ampliação e otimização da infraestrutura do centro de pesquisa, localizado no Distrito de Warta, em Londrina-PR.

Esse avanço aconteceu em um curto período. "Para um programa de melhoramento lançar uma cultivar são exigidos, no mínimo, oito anos. Com a parceria de mais de 20 anos entre Embrapa e Fundação Meridional, nas três plataformas de melhoramento em que trabalhamos, já foram lançadas 68 cultivares, sendo oito na safra 19/20 e mais quatro para a safra 20/21. Quase 20% só nos últimos dois anos", afirma Souza orgulhoso.

Especialmente nos últimos 10 anos, a infraestrutura da Embrapa Soja foi toda modernizada e, na atualidade, boa parte dela é comandada por computadores e sistemas eletrônicos. Aquilo o que no passado era feito de forma manual, hoje é realizado com processos e equipamentos automatizados, nas mais diferentes áreas da pesquisa. "Um dos grandes exemplos é o Banco Ativo de Germoplasma (BAG), que foi todo reestruturado e abriga hoje a maior coleção de soja do mundo, com mais de 65.000 acessos genéticos", comenta ele.

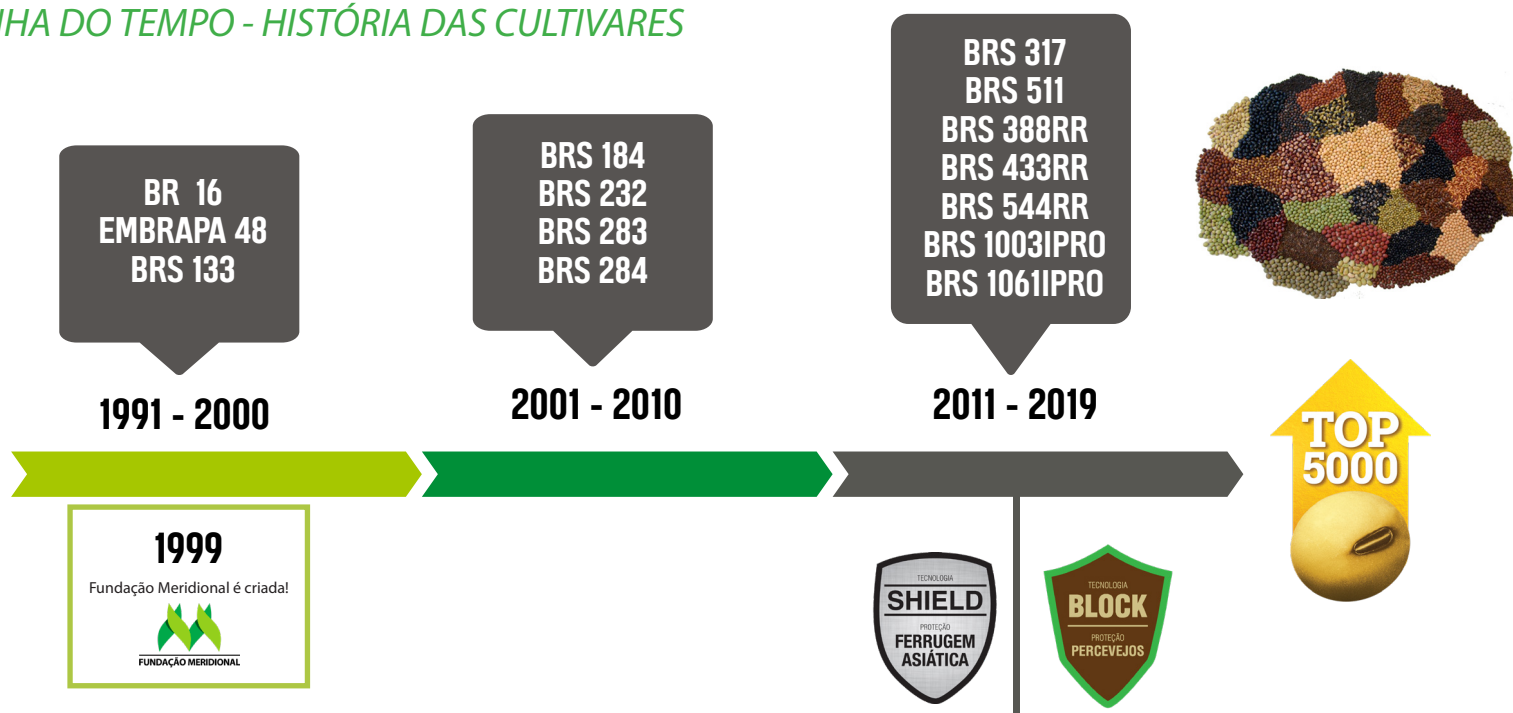
Nesse período também houve várias evoluções em relação à velocidade no avanço de gerações, utilizando semeadura em outros estados e outras épocas de semeadura. "Em algumas situações conseguimos fazer três safras num único ano agrícola, o que permite reduzir muito o tempo para o desenvolvimento de uma nova cultivar de soja", destaca.

A implementação da biotecnologia também teve grandes mudanças, com laboratórios totalmente reestruturados, além da utilização das mais modernas e recentes ferramentas para a transformação genética. "Aconteceu uma verdadeira revolução no melhoramento genético, a partir de 2005. A Embrapa foi muito eficiente no processo de se reinventar e em buscar o que não tinha em seu portfólio de cultivares", explica Marcio. Segundo ele, com todo esforço e investimento nestes últimos cinco anos, os frutos já começaram a ser colhidos.



Banco ativo de germoplasma Embrapa Soja: maior em variabilidade genética do mundo: mais de 55.000 acessos.

LINHA DO TEMPO - HISTÓRIA DAS CULTIVARES



POTENCIAL PRODUTIVO



Os recentes lançamentos da Embrapa Soja

Já que falamos de nossa grande evolução, não podemos deixar de citar os últimos lançamentos que esse avanço trouxe. Somente na safra passada foram lançadas oito cultivares de soja, todas com excelente potencial produtivo, perfil de adaptação às diversas regiões e com resultados muito positivos no campo, dentre as quais destacamos: **BRS 1061IPRO**, **BRS 543RR (Block)** e **BRS 544RR**. De acordo com o pesquisador e melhorista da Embrapa Soja, Carlos Lasaro Pereira de Melo, o programa de melhoramento sempre procura lançar, junto com os parceiros, como é o caso de 20 anos com a Fundação Meridional, cultivares de excelência, que vão atender as demandas do mercado, do produtor e do sistema de produção como um todo. “O principal objetivo é o constante ganho em produtividade, com rentabilidade e sustentabilidade!”, garante o melhorista.

BRS 1061IPRO - GENÉTICA DE ALTO DESEMPENHO



A variedade BRS 1061IPRO é um material que superou todas as expectativas. “Temos observado que quem testou na safra passada e que já fez alguma área maior em áreas de lavoura neste ano, confirmou que é um material com desempenho superior, produzindo acima de 80 sacos por hectare”, garantiu ele. Isso tudo se alinha ao conceito Top 5.000, que a Fundação Meridional preconiza como “régua” da seleção.

É um material indicado para toda a macrorregião sojícola (MR) 2, que engloba o norte, noroeste e oeste do Paraná; centro-sul, sudoeste e médio Paranaíba de São Paulo; e sudoeste e centro-sul de Mato Grosso do Sul. Esse ano, contudo, ela está sendo estendida também para a MR 1, região que abrange o sul e sudoeste do Paraná até Santa Catarina e sul de São Paulo. Para a próxima safra (21/22), já se avalia também a extensão para a MR 3 e MR 4.

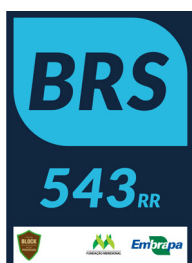
O ciclo dessa variedade é precoce, com grupo de maturidade (GM) 6.1, sendo uma boa opção nessa região um pouco mais alta e fria. “Nos ensaios da última safra ela

apresentou uma excelente produtividade frente às principais cultivares do mercado, superando esses materiais. Então, por conta disso, estamos indicando também para a MR 1”, afirma o pesquisador.

É importante, porém, que os produtores sigam toda a recomendação técnica estabelecida para cada um dos materiais, em termos de posicionamento, população e melhor época para plantio. Isso pode variar de ano para ano ou safra para safra, devido também às questões de variações climáticas, o chamado “fator imponderável”. “Como forma de mitigar isso, a gente sempre indica a melhor época e a melhor população para aquela determinada região”, constata Carlos Lasaro.

E, além de ser uma cultivar Intacta, ou seja, que possui resistência a algumas lagartas, ela agrega ainda uma moderada resistência a *Meloidogyne javanica*, que é um dos nematoides de galha com frequente ocorrência nas áreas onde ela é indicada. “Se o produtor tem este problema em sua área, uma boa opção é utilizar a BRS 1061IPRO”, indica.

BRS 543RR - VELOCIDADE COM TECNOLOGIA



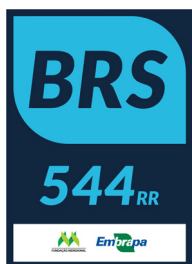
Um pouco mais precoce, esse material possui GM 6.0. A BRS 543RR está indicada para a MR 2. Além de seu potencial de produtividade para atingir cerca de 80 sacos por hectare, o pesquisador da Embrapa Soja afirmou ainda que ela possui a Tecnologia Block, ou seja, apresenta maior tolerância ao complexo de percevejos, que podem causar danos severo nas plantas e grãos de soja. Com esta característica especial, a cultivar garante ainda uma maior sustentabilidade da lavoura.

Assim, se em uma determinada condição acontecer um surto da praga e o produtor, por algum motivo, não conseguir controlar adequadamente com controle químico,

esse material vai apresentar uma menor perda de rendimento e qualidade. “Por isso dizemos que a tecnologia Block oferece maior tolerância ao ataque do percevejo, pois não se trata de resistência”, explica ele.

A Tecnologia Block não é transgênica, ou seja, ela pode estar tanto na variedade convencional, quanto na RR ou Intacta (IPRO). Esse é um processo de melhoramento de vários anos, que foi agregando e selecionando características importantes. “BRS 543RR é um material indeterminado que, além da questão da Tecnologia Block, agrega também uma boa resistência à podridão-radicular de *Phytophthora*”.

BRS 544RR - DESTAQUE NA COLHEITA



A BRS 544RR, é uma cultivar que tem GM 6.2 e que também está indicada para a MR 2. É, portanto, uma excelente opção de portfólio, por ser um pouco menos precoce que a BRS 543RR, com alta produtividade e estabilidade, também apresentando resistência à podridão-radicular de *Phytophthora*.

A BRS 544RR, segundo o pesquisador, é um material que chamou muita atenção pelo seu ótimo desempenho no campo. “É uma cultivar RR, que mostrou um alto potencial produtivo, quando comparada aos principais padrões Intacta, que estão no mercado há duas safras”, constata Lasaro.

Muitos técnicos e produtores questionam sobre a resistência aos nematoides de galha, tanto na BRS 543RR, quanto na BRS 544RR. No entanto, um dado interessante é que a maior área de produção hoje no Brasil é com cultivares que não têm resistência aos nematoides, nem de galhas, nem de cisto. “Então, apesar de nos concentrarmos fortemente na obtenção dessa resistência, isto comprova que nem sempre é negativo lançarmos um material sem resistência. O foco central está no alto potencial de rendimento e nas inovações tecnológicas, como Shield e Block. Então, temos sempre uma cultivar para cada perfil de agricultor!”.

SAFRA 2020/2021 TERÁ AINDA MAIS NOVIDADES

De olho nas demandas do mercado das diferentes regiões de atuação da Fundação Meridional, o programa de melhoramento passou a concentrar esforços na obtenção de genótipos com características mais específicas e que trouxessem opções produtivas e inovadoras aos sojicultores. Assim, o leque de cultivares se ampliou e fortaleceu com cultivares diferenciadas e que serão lançadas na safra 20/21. Serão quatro novas variedades: **BRS 537** e **BRS 573**, além de **BRS 1054IPRO** e **BRS 539**, que destacaremos a seguir.

BRS1054IPRO

A BRS 1054IPRO é um material super-precoce com GM 5.4, específico para a MR 1 - Região sul e sudoeste do Paraná, Santa Catarina e sul de São Paulo. Nos ensaios da VCU e em áreas pré-comerciais, essa variedade mostrou produtividade elevada, ficando inclusive acima de padrões muito fortes, indicados para região. “É um material que, para as condições da MR 1, pode ser plantado antecipadamente, pois possui um bom crescimento”, explica e acrescenta Carlos Lasaro, referindo-se ao fato de que pode ser plantado já no final de setembro e início de outubro. Além disso, “a BRS 1054IPRO tem capacidade de produção acima de 90 sacos por hectare, especificamente desenvolvido para essa região mais alta e de clima mais ameno”, destaca o pesquisador. Ela possui ótima resistência à podridão-radicular de *Phytophthora*, que para a MR 1 é mais importante ainda, pois este fungo ocorre com maior frequência nos solos dessa região. “É um material que pode ser utilizado sem medo de ter algum, problema de morte de planta por esse motivo”, explicou.

QUEM PLANTOU, APROVOU!

O engenheiro agrônomo Luiz Tarcísio Behm, de Pato Branco-PR, conduz ensaios de VCU na região e já está testando a variedade há duas safras, desde quando ainda estava como linhagem. “Realmente é um material que apresentou uma performance muito boa em relação a todos os aspectos agrônômicos. Ele fica bem de pé, não acama e é muito produtivo”, constata. De acordo com Behm, essa é uma variedade que também se diferenciou em relação ao bom comportamento em condições de estresse hídrico. Segundo Behm, os agricultores de referência, que plantaram áreas pré-comerciais e colaboraram na avaliação do material, também aprovaram com louvor essa variedade. “A gente está de fato acreditando que teremos uma excelente contribuição dentro das características de soja precoce”, explica Luiz. Ele destaca que existe uma demanda específica na MR 1 por esse tipo agrônômico. “São cultivares que o agricultor consegue plantar em uma época ideal e ainda assim permitem fazer uma segunda safra, que é um dos grandes objetivos da maioria dos produtores da região”. “Por essas muitas razões, estamos muito felizes em participar, junto com a Fundação Meridional e com a Embrapa, do lançamento da BRS 1054IPRO. Ao meu ver é uma alternativa excelente e acreditamos muito em toda a potencialidade que ela tem”, comenta o especialista. Uma característica interessante que essa variedade apresenta em relação aos principais concorrentes é que ela permite fazer um plantio mais antecipado. “Nós comparamos com outras variedades do mesmo padrão e ela foi bem superior. Alcançou patamares de rendimento realmente surpreendentes”, conclui Behm, que também realiza as ações de desenvolvimento de mercado em toda região.

BRS 539



Muito além de trazer uma variedade de soja convencional, precoce (GM 6.1), indicada para MR 1 e MR 2, o lançamento desta nova cultivar, da parceria da Embrapa com a Fundação Meridional, estabelece um marco histórico em inovação do melhoramento genético de soja. Isto porque a BRS 539 é a primeira variedade que tem a incorporação da Tecnologia Block e da Tecnologia Shield no mesmo material. “Nós tivemos a grata satisfação de ter uma cultivar que agregou essas duas tecnologias simultaneamente”, disse o pesquisador e melhorista, Carlos Lasaro Melo. Resultados do grande esforço da pesquisa, a Tecnologia Block, como já citamos, confere tolerância diferenciada ao complexo de percevejos e a Tecnologia Shield promove a resistência à ferrugem. Esta genética de vanguarda desenvolvida pela Embrapa, em parceria com a Fundação Meridional, certamente contribuirá de forma expressiva no manejo integrado de pragas e doenças, resultando em sustentabilidade do sistema produtivo e em rentabilidade para o agricultor!

PLANTE REFÚGIO

Segundo o melhorista, tanto a BRS 543RR, quanto a BRS 544RR, são excelentes opções para o produtor que deve fazer suas áreas refúgio para garantir uma maior longevidade da tecnologia Intacta. “A Embrapa continua desenvolvendo e gerando cultivares RR para dar essa opção de escolha para o produtor que precisa fazer o refúgio. São cultivares com potenciais produtivos, tão bons quanto as Intactas, de acordo com a indicação em cada região”, coloca ele. O pesquisador afirmou que uma das dificuldades do refúgio é que, às vezes, o produtor alega que a RR produz menos que a Intacta. “Isso não é verdade. Constantemente frisamos aos produtores que, no caso das opções que a Embrapa tem hoje, são materiais, no mínimo, com mesmo potencial produtivo da Intacta”, reforça.

As variedades “não Intacta” servem também para aquele produtor que quer reduzir seus custos. As sementes de soja convencional ou RR, são mais baratas do que as de soja Intacta, pois essa última tem embutido o preço da taxa tecnológica. Então, o produtor que perceber que vale a pena fazer um manejo adequado e que compensa pelo maior potencial produtivo da região na qual ele está produzindo, pode também optar para semear a área total com uma cultivar RR ou uma convencional.

Ele especifica que esse rendimento superior é uma característica que vale para BRS 543RR e BRS 544RR. Elas são boas opções de refúgio para o produtor que vai usar uma maior área de Intacta. É muito importante ele ter uma opção de refúgio dentro de ciclos próximos e que possa ser utilizado com alto potencial produtivo.

SUCESSÃO COM O MILHO SAFRINHA

As novas cultivares, assim como boa parte das lançadas nos últimos cinco anos, podem ser plantadas já no início da época de semeadura, ou seja, se encaixam muito bem na sucessão com o milho “safrinha”. Todas essas variedades apresentadas estão indicadas para a MR 2 e o sistema de produção que predomina é a sucessão soja/milho. Lembrando que todas essas variedades são de

tipo de crescimento indeterminado e todas possuem indicação de plantio para segunda quinzena de setembro. Significa dizer que, nesta situação, elas não apresentam limitação de porte e possuem também um alto potencial produtivo, o que depende, é claro, das condições climáticas, não só na semeadura, mas também durante todo o ciclo.

COMPORTAMENTO DOS FUNGICIDAS COM RELAÇÃO AO MANEJO DE DOENÇAS

Dra. Cláudia V. Godoy - Embrapa Soja

A escolha do fungicida a ser utilizado no controle de doenças na lavoura de soja na safra faz parte do planejamento do produtor. A época de semeadura, o conhecimento da resistência da cultivar, o histórico de doenças na lavoura nos anos anteriores, a sucessão de culturas adotada e as previsões climáticas para a safra são informações importantes na definição dos produtos para o manejo de doenças.

A ferrugem-asiática tem um peso grande na escolha do fungicida por ser a doença mais severa da cultura, mas nas últimas safras, com o aumento da utilização de cultivares precoces, semeadas nas primeiras chuvas após o final do vazio sanitário para permitir uma segunda safra de verão, muitas lavouras têm escapado da ferrugem ou apresentado incidência tardia. Nesse contexto, outras doenças podem aparecer antes da ferrugem. A ferrugem é mais severa em lavouras semeadas a partir de novembro, quando há aumento de inóculo do fungo no ambiente.

As opções de fungicidas não são muito amplas. Eles podem ser sítio-específicos ou multissítios. Entre os sítio-específicos, há três modos de ação principais onde se encontram a maioria dos fungicidas registrados: os Inibidores de Desmetilação (triazóis), os Inibidores de Quinona Externa (estrobilurinas) e os Inibidores da Succinato Desidrogenase (carboxamidas). Os fungicidas disponíveis para o controle das doenças na cultura são na maioria misturas comerciais de dois ou mais ingredientes ativos de cada um desses grupos e, alguns, misturas com fungicidas multissítios (mancozebe, clorotalonil e fungicidas cúpricos) ou multissítios isolados.

As avaliações realizadas nos ensaios cooperativos em rede, são feitas para cada doença, para o produtor conhecer os fungicidas mais eficientes no controle e com isso fazer o programa de manejo mais adequado para sua situação.

Cultivares semeadas no início da safra, tem apresentando mais manchas foliares do que ferrugem, sendo a mancha-alvo uma das mais comuns nessas situações, mas bastante associada à suscetibilidade da cultivar utilizada. Para mancha-alvo, nos últimos anos dos ensaios em rede, fungicidas comerciais contendo os ingredientes ativos protriocanazol, fluxapiroxade e bixafen tem apresentado a maior eficiência de controle. Para cultivares suscetíveis à mancha-alvo, esses ingredientes ativos devem estar dentro do programa de controle, priorizando sempre a rotação entre os mesmos. Os fungicidas multissítios apresentam eficiência variando entre 40% - 50% e, embora menor do que os sítio-específicos, têm sido utilizados associados para o controle da mancha-alvo, principalmente no Cerrado, onde a doença é mais severa em razão da sucessão com a cultura do algodão e da crotalaria, que também são hospedeiras do fungo *Corynespora cassiicola*, bem como dos relatos de resistência do fungo às carboxamidas.

O fungo causador da ferrugem, *Phakopsora pachyrhizi*, apresenta mutações que conferem menor sensibilidade aos três principais modos de ação sítio-específicos (triazóis, estrobilurinas e carboxamidas), mas ainda existem ingredientes ativos com boa eficiência dentro de cada grupo. Os resultados de eficiência de controle devem ser consultados todo ano porque o fungo continua mudando em função da pressão de seleção de resistência aos fungicidas. Fungicidas com eficiência ao redor de 50% devem ser associados a multissítios para maior controle. A medida que as semeaduras avançam e há multiplicação de inóculo do fungo e maior severidade da doença, os multissítios tornam-se mais importantes nas associações para garantir um melhor controle. Os resultados de eficiência dos fungicidas da safra 2019/2020 podem ser acessados no site da Embrapa Soja:

Circular Técnica 159 - Eficiência de fungicidas para o controle da mancha-alvo, *Corynespora cassiicola*, na cultura da soja, na safra 2019/2020: resultados sumarizados dos ensaios cooperativos

Circular Técnica 160 - Eficiência de fungicidas para o controle da ferrugem-asiática da soja, *Phakopsora pachyrhizi*, na safra 2019/2020: resultados sumarizados dos ensaios cooperativos

Circular Técnica 161 - Eficiência de fungicidas multissítios no controle da ferrugem-asiática da soja, *Phakopsora pachyrhizi*, na safra 2019/2020: resultados sumarizados dos experimentos cooperativos



Dra. Cláudia Vieira Godoy - Pesquisadora da Embrapa Soja



CONHEÇA AS CULTIVARES SHIELD

Já existem 03 cultivares disponíveis no mercado fruto da parceria Embrapa Soja e Fundação Meridional que possuem a Tecnologia Shield, ou seja, são resistentes à ferrugem-asiática. Todas elas são variedades convencionais, não-OGM, a BRS 511, a BRS 531 e a BRS 539. Para saber mais características ou onde comprar, acesse o site da Fundação Meridional: www.fundacaomeridional.com.br.

BRS ATOBÁ MARCA PRESENÇA COM BONS RESULTADOS



BRS Atobá na área do produtor Paulo Cortinove em Apucarana - PR

O Programa Anual de Desenvolvimento de Mercado (PADM) de Trigo, é fundamental para que as novas variedades e tecnologias possam chegar a todos os produtores. É sempre com este foco que realizamos nossos dias de campo, divulgamos publicações com informações importantes nas redes sociais e, mais recentemente, promovemos as transmissões ao vivo, que fizeram com que nossa mensagem pudesse chegar a todos os lugares de maneira remota. De acordo com o Coordenador Técnico de Transferência de Tecnologia da Fundação Meridional, Milton Dalbosco, o PADM é um projeto que existe para consolidar as cultivares no mercado. “Esse ano, em função da pandemia, houve mudanças na maneira de fazer as divulgações. Tivemos alguns dias de campo presenciais e muitos em formato virtual, como por exemplo nosso DIGICampo de Inverno”, afirmou Dalbosco.

As ferramentas digitais chegaram para ficar e transformaram a realidade no agronegócio. “Esse ano o PADM foi diferente por conta da maior utilização dos meios digitais para atingir o agricultor”, falou Milton. Assim, esses recursos são usados intensivamente para que as informações cheguem ao agricultor ou triticultor, o que ajuda muito na divulgação das novas variedades. Nesta safra, estas ações do PADM já começaram a apresentar seus primeiros resultados. Um exemplo deste sucesso é a cultivar de trigo BRS Atobá, desenvolvida pela Embrapa em parceria com a Fundação Meridional. A variedade mostrou que possui um ótimo rendimento e apresenta inúmeros benefícios ao triticultor.



Colheita do BRS Atobá na área do produtor Paulo Cortinove em Apucarana - PR



Produtor Paulo Cortinove

O Produtor Paulo Cortinove, de Apucarana-PR, é um tradicional produtor de trigo na região. Na safra de inverno 2020, ele plantou uma área de 35 alqueires de BRS Atobá, de um total de 90 alqueires de trigo, nos quais utilizou outras três cultivares de referência.

“Mesmo com a estiagem, tivemos uma média de 146 sc/alq, chegando a colher 167 sc/alq em um talhão de 5,5 alqueires”, comemora Cortinove. Seu filho, Lucas Cortinove, que é Engenheiro Agrônomo, acompanhou de perto as lavouras e enviou as imagens desta matéria. “Com certeza vamos repetir o BRS Atobá em nosso planejamento em 2021, inclusive ampliando a área. O desempenho ficou bem acima da média das outras cultivares, que foi de 126 sc/alq, ou seja, 20 sacas a mais com BRS Atobá”, ressalta Lucas.



Alunos FAG e Coordenadores do Projeto em Cascavel - PR

Em seu segundo ano de comercialização na região oeste do Paraná, os resultados positivos não param de chegar. O gerente da Fazenda Escola do Centro Universitário FAG, Helmuth Bleil Junior, afirmou que, apesar das adversidades climáticas com forte estiagem, obteve uma produtividade de 4 mil quilos por hectare com BRS Atobá. “Esse trigo é um material muito bom para a colheita, porque apesar de termos ventos fortes, se manteve em pé. A máquina colhe com facilidade, até com a plataforma um pouco mais alta. Como há menos massa de palha indo para dentro da colheitadeira, o desgaste da máquina é menor”, concluiu Helmuth.